



## **Relato de Experiência Docente em Ação de Extensão Extracurricular Vinculada a Disciplina de Urgência e Emergência**

### ***Teaching Experience Report in an Extracurricular Extension Activity Linked to the Urgency and Emergency Course***

**Valéria da Silva Baracho**

**Paulo Henrique da Cruz Ferreira**

**Heloisa Helena Barroso**

**Mariana Roberta Lopes Simões**

**Carina Barbosa Borges**

**Lourdes Fernanda Godinho**

**Helisamara Mota Guedes**

**Maristela Oliveira Lara**

**Liliane da Consolação Campos Ribeiro**

**Resumo:** A extensão universitária é extremamente relevante no contexto da formação profissional, especialmente em áreas críticas como urgência e emergência, que prepara os estudantes para situações práticas e complexas que exigem respostas rápidas e eficientes. A extensão permite que esses conhecimentos sejam aplicados e compartilhados diretamente com a comunidade, potencializando a formação profissional ao oferecer vivências concretas e integradas ao ensino teórico, bem como cumpre um papel social fundamental ao ampliar o acesso a práticas de saúde que podem salvar vidas. Este relato de experiência apresenta os resultados de uma ação de extensão universitária desenvolvida com estudantes do curso de Enfermagem, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG). A atividade integrou momentos teóricos, oficinas práticas supervisionadas e simulação realística de atendimento pré-hospitalar, incluindo uma simulação de parada cardiorrespiratória (PCR) realizada dentro de uma ambulância de transporte móvel, com o objetivo de aproximar os estudantes de cenários reais de urgência e emergência. A iniciativa contou com a participação de 18 estudantes, e teve como foco o desenvolvimento de competências técnicas, tomada de decisão rápida, comunicação efetiva e manejo do estresse em situações críticas. A ação promoveu a articulação entre teoria e prática, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais atualizadas e às metodologias ativas preconizadas, como a aprendizagem experiencial e dialógica fundamentada em Paulo Freire. A interação ensino–serviço–comunidade buscou fortalecer a formação crítica e reflexiva, ampliar a compreensão sobre o atendimento pré-hospitalar e proporcionar vivências significativas em espaços não convencionais de aprendizagem. A atividade também estimulou a produção de conhecimento, a sensibilização para práticas humanizadas e o papel dos estudantes como multiplicadores em seus contextos de atuação. Conclui-se que a ação de extensão contribuiu para uma formação mais integral, contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas da educação em enfermagem, destacando o valor pedagógico de experiências práticas realizadas fora dos muros da universidade.

**Palavras-chave:** enfermagem; assistência pré-hospitalar; capacitação profissional; atividades educativas.

**Abstract:** University extension activities are highly relevant in the context of professional education, especially in critical areas such as urgency and emergency care, as they prepare students for practical and complex situations that require rapid and efficient responses. Extension initiatives enable knowledge to be applied and shared directly with the community, enhancing professional training by providing concrete experiences integrated with theoretical instruction, while also fulfilling a fundamental social role by expanding access to health practices that can save lives. This experience report presents the results of a university extension activity developed with undergraduate Nursing students, in partnership with the Military Fire Department of the State of Minas Gerais (CBMMG). The activity integrated theoretical sessions, supervised practical workshops, and realistic simulations of prehospital care, including a cardiopulmonary arrest (CPA) simulation conducted inside a mobile transport ambulance, with the aim of bringing students closer to real-life urgency and emergency scenarios. The initiative involved 18 students and focused on the development of technical competencies, rapid decision-making, effective communication, and stress management in critical situations. The activity promoted the integration of theory and practice, aligning with updated National Curriculum Guidelines and recommended active methodologies, such as experiential and dialogical learning grounded in Paulo Freire's pedagogical framework. The teaching–service–community interaction sought to strengthen critical and reflective training, broaden understanding of prehospital care, and provide meaningful learning experiences in nontraditional educational settings. The activity also encouraged knowledge production, raised awareness of humanized care practices, and reinforced the role of students as knowledge multipliers in their professional contexts. It is concluded that the extension activity contributed to a more comprehensive and contextualized education aligned with contemporary demands in nursing education, highlighting the pedagogical value of practical experiences conducted beyond the university setting.

**Keywords:** nursing; prehospital care; professional training; educational activities.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária no Brasil tem uma história marcada por transformações significativas, refletindo a constante interação entre universidade e sociedade. Inspirada em modelos ingleses, europeus e americanos, a extensão surgiu inicialmente como um meio de levar conhecimento científico para além dos muros acadêmicos, beneficiando a população em geral. No Brasil, essa prática começou a se estruturar no início do século XX, especialmente com a criação das primeiras universidades populares e a regulamentação oficial pelo decreto nº 19.851, de 1931, que autorizava a realização de cursos de extensão voltados para a comunidade (Silva, 2010).

Ao longo das décadas seguintes, movimentos estudantis impulsionaram projetos focados em alfabetização e cultura popular, consolidando a extensão como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade (Oliveira, 2015). A partir dos anos 1970, a extensão passou a integrar formalmente a estrutura das universidades públicas, fortalecendo seu papel social e sua função de inserir

os saberes acadêmicos no contexto comunitário (Pereira, 2018). Essa trajetória histórica destaca a extensão não apenas como uma atividade complementar, mas como um componente essencial para a democratização do conhecimento e o desenvolvimento social (Costa, 2022).

No contexto da formação profissional, especialmente em áreas críticas como urgência e emergência, a extensão universitária ganha ainda mais relevância. A disciplina de urgência e emergência prepara os estudantes para situações práticas e complexas que exigem respostas rápidas e eficientes, enquanto a extensão permite que esses conhecimentos sejam aplicados e compartilhados diretamente com a comunidade. Assim, a extensão não só potencializa a formação profissional ao oferecer vivências concretas e integradas ao ensino teórico, como também cumpre um papel social fundamental ao ampliar o acesso a práticas de saúde que podem salvar vidas (Reis et al., 2023).

Essa abordagem está alinhada ao modelo de aprendizagem-serviço (service-learning), que busca articular o conhecimento acadêmico à experiência prática em contextos reais, ampliando o compromisso social do ensino superior (Ferreira; Andrade; Vasconcelos, 2021). Nesse sentido, as visitas técnicas e vivências práticas em ambientes de urgência e emergência contribuem para a formação crítica e reflexiva dos discentes, ao promover o contato direto com os fluxos de atendimento, protocolos e dinâmicas de trabalho em equipe (Silva et al., 2023).

Dessa forma, a extensão universitária torna-se um instrumento fundamental para aproximar teoria e prática. Este relato descreve a experiência enquanto docente de uma ação de extensão vinculada à disciplina de Urgência e Emergência, destacando o planejamento pedagógico, as atividades realizadas e os impactos formativos no desenvolvimento dos estudantes.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA AÇÃO

A disciplina de Urgência e Emergência ofertada no 8º período do curso de Enfermagem, integra conteúdos teóricos e práticos essenciais para a assistência ao paciente crítico. Como estratégia de ampliação da vivência profissional, foi proposta a ação de extensão “Vivência Técnica em Urgência e Emergência: Atuação do Corpo de Bombeiros”, desenvolvida em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG). A atividade envolveu dois professores responsáveis pela disciplina e dezenas de estudantes, permitindo que experimentassem cenários reais ou simulados de assistência pré-hospitalar.

A atividade foi desenvolvida como parte do componente curricular voltado ao cuidado em situações de urgência e emergência, com a proposta de aproximar os estudantes da realidade operacional. A parceria institucional permitiu criar um espaço de troca entre profissionais experientes em atendimento pré-hospitalar e alunos em fase final da graduação, fortalecendo práticas integradas e multiprofissionais.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais, enquanto instituição essencial no atendimento pré-hospitalar e nas ações de resgate, salvamento e

suporte básico de vida, desempenha papel central na rede de urgência e emergência. A aproximação dos estudantes com esse serviço favorece a compreensão da organização do sistema de atenção às urgências, do acionamento e transporte de vítimas e das ações de primeiros socorros (Machado; Oliveira; Barbosa, 2020). Além disso, constitui um ambiente de extrema relevância para compreender protocolos, sistematização da assistência e trabalho em equipe sob condições críticas. Para os alunos, a vivência representou a possibilidade de transpor conteúdos teóricos para o cenário real.

## OBJETIVO

Promover a integração e o intercâmbio técnico-científico entre o curso de Enfermagem de uma instituição federal de ensino e o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG), visando aprimorar as competências em urgência e emergência e gerar um impacto multiplicador na capacitação de profissionais da saúde da comunidade externa.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação foi organizada em etapas sequenciais e planejadas, de modo a garantir a integração entre teoria, prática e vivência em campo. Inicialmente, realizou-se uma reunião preparatória com os alunos, na qual foram apresentados os objetivos da atividade, as regras de segurança, as normas institucionais e o papel da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, enfatizando a importância da atuação segura, ética e colaborativa nesse cenário. Em seguida, realizou um diálogo entre os docentes das disciplinas e os representantes do Corpo de Bombeiros, objetivando a definição dos temas que seriam abordados, bem como o planejamento do dia da ação. Na sequência, a turma participou de uma visita técnica guiada ao quartel do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais na mesma cidade da universidade, onde foi recebida pela equipe operacional. Nessa ocasião, os estudantes puderam conhecer de perto os veículos de intervenção, os equipamentos de resgate, a sala de operações e os protocolos adotados pela corporação, compreendendo a dinâmica do serviço e a complexidade das ações desenvolvidas em rede no atendimento às emergências.

Na etapa seguinte, os estudantes participaram de um momento teórico, com metodologia expositiva, sobre protocolos de atendimento pré-hospitalar, suporte básico de vida, técnicas de abordagem à vítima, uso de equipamentos e medidas de segurança e técnicas de imobilização e transporte. Esse momento introdutório permitiu alinhar conceitos, reforçar fundamentos, compartilhar experiências reais e preparar a turma para a vivência prática.

Posteriormente, foram realizadas oficinas práticas conduzidas pelos profissionais do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais e acompanhadas pelos professores. As oficinas possibilitaram aos alunos experimentar, de maneira

orientada, procedimentos essenciais do atendimento às urgências, por meio de atividades demonstrativas e práticas que reforçaram habilidades técnicas, trabalho em equipe, comunicação efetiva e tomada de decisão rápida. As atividades desenvolvidas ao longo das oficinas contemplaram procedimentos essenciais, incluindo manobras de desobstrução de vias aéreas atualizada (OVACE), atendimento à vítima em parada cardiorrespiratória (PCR), aplicação e ajuste correto do colar cervical, técnicas de transporte seguro em prancha rígida e imobilização de fraturas. Cada uma dessas práticas foi inicialmente demonstrada pelos profissionais e, posteriormente, executada pelos estudantes por meio de casos clínicos, de forma supervisionada, promovendo a consolidação das habilidades a partir do “aprender fazendo”.

Além disso, foi realizada uma simulação prática de atendimento a uma PCR dentro de uma ambulância de transporte móvel, com o objetivo de aproximar os estudantes da realidade operacional do atendimento pré-hospitalar. A atividade reproduziu um cenário de alta complexidade, exigindo respostas rápidas, tomada de decisão sob pressão e coordenação entre os membros da equipe. Ao vivenciar a dinâmica restrita do espaço físico da ambulância, os alunos puderam compreender os desafios reais do trabalho em ambientes móveis, como a limitação de movimentos, a necessidade de comunicação objetiva e a execução precisa das manobras de reanimação. A simulação permitiu desenvolver competências técnicas e emocionais, favorecendo o enfrentamento de situações estressantes e contribuindo para a formação de profissionais mais seguros, ágeis e preparados para atuar em emergências reais.

Essas experiências contribuíram significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, como comunicação assertiva, raciocínio rápido e trabalho em equipe, atributos indispensáveis ao atendimento pré-hospitalar. A organização progressiva da ação, articulando exposição teórica, observação qualificada e execução prática, favoreceu uma aprendizagem integrada e coerente com as exigências da área de Urgência e Emergência.

## DISCUSSÃO

A ação de extensão desenvolvida com os estudantes da disciplina de Urgência e Emergência, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG), evidenciou o potencial formativo da articulação entre teoria e prática no ensino de Enfermagem. O momento teórico inicial, de metodologia expositiva, no qual foram apresentados slides explicativos sobre protocolos de atendimento pré-hospitalar, cumpriu papel fundamental no alinhamento conceitual dos participantes. Segundo Morán (2018), a preparação teórica prévia é essencial para potencializar metodologias ativas, pois fornece ao estudante bases conceituais que ampliam sua capacidade de análise crítica e tomada de decisão durante a vivência prática. Dessa forma, o momento introdutório contribui para que o discente compreenda, contextualize e ressignifique as situações enfrentadas nos cenários simulados ou reais de aprendizagem.

Na sequência, as oficinas práticas promoveram a imersão dos estudantes em diferentes cenários do atendimento pré-hospitalar. Nessas oficinas, os discentes puderam manipular equipamentos, testar técnicas, revisar condutas e dialogar com profissionais experientes, o que enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem. Essa troca ativa de saberes está em consonância com a perspectiva freireana de educação dialógica, na qual o conhecimento é construído coletivamente por meio da problematização e da interação entre sujeitos (Freire, 2011).

A culminância da atividade, com a simulação prática de atendimento a uma PCR dentro de uma ambulância de transporte móvel, consolidou a integração entre os conteúdos teóricos e as habilidades técnicas. Trata-se de uma estratégia de alta fidelidade, capaz de reproduzir a realidade complexa do atendimento pré-hospitalar, expondo os estudantes a fatores como ambiente restrito, ruído, tomada de decisão rápida, trabalho em equipe e comunicação objetiva (Pereira *et al.*, 2022). De acordo com Barros, Silva e Pereira (2021), simulações com alta carga de realismo permitem ao estudante desenvolver competências psicomotoras, cognitivas e emocionais em condições seguras, sem risco ao paciente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem (DCN/ENF) orientam que a formação profissional deve ocorrer de maneira integrada à realidade dos serviços de saúde e às demandas da comunidade. Assim, a aproximação entre ensino, serviço e comunidade torna-se fundamental para fortalecer a relação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento das competências profissionais, do pensamento crítico e da capacidade de propor soluções contextualizadas para os problemas de saúde identificados no cotidiano assistencial (Brasil, 2001; Cecílio; Merhy, 2020).

Em 2024, o Ministério da Educação abriu consulta pública para a atualização das DCN/ENF, propondo ampliação da carga horária mínima do curso, maior percentual de atividades práticas, fortalecimento da formação interdisciplinar e incorporação de inovações científicas e tecnológicas. A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) também contribuiu ativamente nesse processo, reforçando a necessidade de presencialidade nas atividades práticas e da formação de um enfermeiro crítico, reflexivo e socialmente comprometido (Brasil, 2001; COFEN, 2024; ABEn, 2024). Quando comparada a essas diretrizes, as ações desenvolvidas no relato de experiência mantêm estreita consonância com os princípios formativos preconizados.

Nesse sentido, embora o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo tenha um componente individual na busca pelo conhecimento, as instituições de ensino desempenham papel fundamental na construção da autonomia do estudante, que deve ser protagonista da própria formação, essa autonomia é fomentada por meio de metodologias e cenários de aprendizagem diversificados (Palheta *et al.*, 2020).

Portanto, a ação de extensão demonstrou impacto positivo na formação dos estudantes ao promover diferentes camadas de aprendizagem: conceitual, técnica, ética e colaborativa. A parceria com o CBMMG ampliou a compreensão do papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, fortaleceu a segurança no desempenho das técnicas e favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para o

cuidado em situações de urgência e emergência. A experiência reforça que práticas integradas, dialógicas e participativas contribuem para formar profissionais mais críticos, preparados e sensíveis às demandas reais do cuidado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista realizada evidencia o potencial transformador das práticas vivenciais conduzidas fora dos muros da universidade. Ao inserir os estudantes em cenários reais e dinamicamente estruturados pelos serviços de emergência, ampliam-se as possibilidades de aprendizagem para além do ambiente tradicional de sala de aula, fortalecendo a autonomia, a segurança técnica e a capacidade de atuação crítica diante de situações complexas.

Além disso, a valorização de espaços formativos diversificados – como instituições de saúde, corporações especializadas e serviços públicos – contribui para uma formação mais integrada às necessidades sociais, aproximando o estudante da realidade concreta do cuidado e das demandas emergentes do território. Tais práticas reafirmam o compromisso da formação em Enfermagem com uma educação mais humanizada, contextualizada e comprometida com a transformação social, consolidando a extensão como eixo estruturante da formação profissional.

## REFERÊNCIAS

- ABEn. Associação Brasileira de Enfermagem. **Recomendações da ABEn para a consulta pública sobre as DCN/ENF**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://abennacional.org.br>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- BARROS, A. P.; SILVA, J. R.; PEREIRA, M. S. **Simulação clínica como metodologia ativa no ensino de enfermagem: potencialidades e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 2, p. 1-8, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior**. Proposta preliminar de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2024. Documento disponível em consulta pública. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>.
- CECÍLIO, L. C. O.; MERHY, E. E. **A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 5, p. 1617–1626, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **MEC recebe contribuições para novas diretrizes dos cursos de enfermagem.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://cofen.gov.br>.

COSTA, M. A. **Extensão universitária e transformação social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2022.

FERREIRA, L. M.; ANDRADE, R. C.; VASCONCELOS, P. C. **Integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 4, p. e129, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.4-20210225.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACHADO, A. R.; OLIVEIRA, M. E.; BARBOSA, F. S. **A atuação do Corpo de Bombeiros no atendimento pré-hospitalar e a interface com a enfermagem.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 9, n. 1, p. 92-103, 2020.

MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-23, 2018.

OLIVEIRA, R. P. **Universidade, cultura popular e movimentos estudantis: a construção da extensão universitária no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PEREIRA, C. D.; LIMA, M. J. S.; ALVES, R. R.; MENDES, G. T. **O ensino de urgência e emergência na graduação em enfermagem: desafios e possibilidades.** Enfermagem em Foco, v. 13, n. 2, p. 455-463, 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2022.v13. n2.4731.

PEREIRA, L. F. **A institucionalização da extensão universitária nas universidades públicas brasileiras.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

REIS, A. P. et al. **Extensão universitária e práticas em saúde: impactos na formação e na comunidade.** Curitiba: Appris, 2023.

SILVA, J. R. **História da extensão universitária no Brasil: origens, desenvolvimento e perspectivas.** Brasília: Plano, 2010.

SILVA, R. T. et al. **Aprendizagem experiencial e formação em enfermagem: contribuições de vivências práticas em urgência e emergência.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, p. e20220519, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0519.

SOUZA, D. A.; LIMA, C. V.; BARBOSA, J. F. **Desenvolvimento de competências para atuação em urgência e emergência: percepções de estudantes de enfermagem.** Revista CuidArte Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 221-230, 2021.